

MR45: Patrimônios mundiais em perspectiva comparada

Coordenação: Renata de Sá Gonçalves (UFF)

Participantes: Izabela Tamaso (UFG), Celeste Jiménez de Madariaga (Universidad de Huelva), Ema Cláudia Ribeiro Pires (Universidade de Évora)

Resumo:

Nas últimas décadas, o tema dos patrimônios mundiais ganhou destaque no conjunto de várias áreas disciplinares. A Antropologia está inserida nesse debate mundo afora, produzindo pesquisas, reflexões e contribuições sobre os mais diversos processos de patrimonialização. Seja na Lista do Patrimônio Mundial, seja na Lista do Patrimônio Cultural Intangível, a Unesco viu crescer sobremaneira, tanto o volume de demandas por inscrição nas Listas, como os reconhecimentos consolidados. Esta mesa-redonda visa pôr em debate três experiências antropológicas no campo dos patrimônios mundiais: os casos de Malaca (Malásia), Cidade de Goiás (Brasil) e Espanha. Objetivamos analisar similaridades e diferenças de cada contexto no que concerne (1) à democracia nos processos decisórios; (2) à recepção da categoria "patrimônio mundial" nas localidades reconhecidas; (3) à avaliação dos impactos dos reconhecimentos pelos moradores e portadores dos bens reconhecidos; (4) ao balanço da categoria patrimônio no tempo contemporâneo, considerando-se a influência das novas epistemologias do Sul Global, o crescente debate tanto sobre o processo de desterritorialização, quanto sobre o Antropoceno.

Corações imperiais, cidades coloniais, músicas marginais: explorando subalternidades em Malaca (Malásia) e Évora (Portugal)

Autoria: Ema Cláudia Ribeiro Pires

A que mundos sociais pertencem os patrimônios mundiais listados enquanto bens culturais? Nestes tempos extremos em que vivemos, que lugares sociais ocupam os grupos subalternos nas retóricas patrimoniais das cidades de Malaca (Malásia) e Évora (Portugal)? Partindo de experiência participante prolongada nas duas cidades, discutiremos processos de (in)visibilização e objetificação patrimonial de pessoas, grupos subalternos e suas práticas.

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

